

Perguntas Fashion Futures #2

- **Como precificar barato uma peça no shopping?**

C&A: Trabalhamos para oferecer o melhor da moda a um preço justo e acessível para os nossos consumidores. Para isso, nosso time está em constante busca de melhorias internas para otimizar processos, trabalhar com uma logística cada vez mais eficaz, conseguir melhores condições de negociação com nossos fornecedores, além da busca por materiais com o melhor custo-benefício. Todo este trabalho visa atender às necessidades dos nossos clientes, sem comprometer a qualidade de nossos produtos, serviços e entregas.

- **Como pensar em economia circular com tantas lojas pelo Brasil?**

C&A: Na C&A, acreditamos que devemos oferecer aos nossos clientes uma moda com impacto positivo, sem comprometer a qualidade de vida daqueles que confeccionam nossas roupas ou o planeta, de onde obtemos nossa matéria-prima. Queremos que os nossos clientes tenham convicção de que fazemos a coisa certa e saibam que estamos sempre em busca das melhores escolhas para eles. Além disso, a sustentabilidade faz parte do nosso DNA e percebemos que não só no Brasil, mas globalmente, os assuntos que envolvem sustentabilidade têm tido cada vez mais importância para toda a sociedade, inclusive na hora de comprar roupas e acessórios.

Assim, lançamos em 2017 o Movimento ReCiclo, que oferece aos clientes uma alternativa para o descarte de roupas usadas. Em um ano, o Movimento ReCiclo coletou mais de 900 kilos de peças para reuso ou reciclagem. O Movimento consiste em dispor urnas em lojas selecionadas (atualmente, são 51 lojas da C&A participantes) para coletar peças que podem ser destinadas para doação ou reciclagem. As urnas do Movimento ReCiclo recebem as roupas doadas, que serão triadas e direcionadas aos parceiros para reutilização ou reciclagem. As roupas em boas condições são destinadas ao Centro Social Carisma e as peças para reciclagem são destinadas à Retalhar. A triagem das peças é feita na C&A, por funcionários treinados a terem esse olhar sobre o material recebido.

- **O que faz a C&A mudar o cenário fast-fashion? É possível a partir do momento que tem coleções tão rápidas?**

C&A: A C&A não se posiciona como marca de fast-fashion desde que ampliou seu leque de produtos, trazendo opções variadas, independentes do que era visto apenas nas passarelas da moda mundial, buscando atender aos mais variados estilos e desejos de suas clientes. Houve um movimento contrário ao fast-fashion muito forte nos últimos anos. As pessoas não querem mais uma moda imposta, elas querem se expressar livremente por meio da moda e dizer ao mundo quem são. Nós proporcionamos isso aos nossos clientes.

- **Para onde vai o material que sobra da coleção e sobrou?**

C&A: A C&A trabalha para que todas as peças de suas coleções possam ser vendidas até o final da respectiva temporada, quando reduzimos os preços, oferecemos descontos e realizamos outras atividades promocionais. Nos casos excepcionais em que sobram algumas peças, realizamos a doação destes produtos.

- **Como precificar preço baixo, valorizando mão de obra? / Como deselitizar o produto elitizando a mão de obra?**

C&A: A C&A trabalha com fornecedores que atendam a demanda necessária por uma grande varejista e reforça junto a eles o repúdio a qualquer prática que coloque o trabalhador em situação degradante. Além disso, trabalhamos constantemente com nossos fornecedores para que apliquem as mais adequadas condições de trabalho, e para que isso aconteça, em 2006, implementamos no Brasil um sistema de auditoria em nossa rede de fornecimento, cujo objetivo é coibir qualquer tipo de mão de obra irregular e buscar a melhoria contínua das condições de trabalho e das questões ambientais na nossa rede de fornecimento. As auditorias são periódicas, sem agendamento prévio, e têm como foco verificar se as condições de trabalho são adequadas e se a legislação trabalhista é respeitada. A ocorrência de trabalho análogo ao de escravo é considerada infração inaceitável pela C&A. Cada empresa é classificada entre as notas A, B, C, D ou E de acordo com um protocolo global, sendo que os fornecedores “A” são os mais adequados aos critérios exigidos. Em caso de qualquer inconformidade levantada pela auditoria, é obrigatório que o fornecedor cumpra o plano de ação e faça as adequações necessárias. Em 2010, fomos a primeira empresa do varejo de moda a assinar o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, e convidamos 40 dos nossos fornecedores a aderirem à iniciativa. Na nossa visão, essa é uma atitude que fortalece toda a rede de fornecimento, beneficiando não somente a C&A, mas também a todo o mercado de moda.

- **Como se chega aos valores dos produtos sustentáveis e como os mesmos podem ter um valor acessível para classes baixas?**

C&A: Nosso objetivo é oferecer produtos de moda circular a preços acessíveis, para que possamos incentivar cada vez mais o consumo das peças mais sustentáveis. Quando a linha sustentável é lançada, a C&A faz um estudo de como produzi-la sem impactar a natureza e o bolso do consumidor final. Atualmente, já trabalhamos com peças sustentáveis com preços de peças comuns, como por exemplo a linha de camisetas e jeans com a certificação Cradle to Cradle™, que são projetadas pensando em seu uso pós-descarte. A ideia principal é aumentar continuamente as coleções circulares em nossas lojas físicas e on-line, e queremos incentivar outros varejistas de moda a se juntarem a nós nessa jornada, para que possamos trabalhar na transformação da indústria da moda coletivamente.

- **Sou designer da (preservamos o nome da empresa para evitar sua exposição) e faço parte do “What Design Can Do?”. Me gerou um desconforto e virou meu mestrado design sistêmico para repensar o futuro da mobilidade de carros elétricos estão muito longe disso – eu até agora entendi que começa com as personas, time multidisciplinar e voltar para os materiais em natura. E vocês como repensam design sistêmico e mudar as coisas, meu mestrado começa com personas dando os inputs, um time plural e multidisciplinar. O que fazer?**

C&A: Podemos falar sobre design sistêmico na indústria da moda, que é o setor no qual atuamos. No nosso caso, esse processo começou de forma mais estruturada com o desenvolvimento dos produtos Cradle-to-Cradle Certified™, que foram desenhados para serem reciclados. As camisetas e jeans que lançamos tiveram uma grande preocupação com relação aos materiais e todos os elementos do processo produtivo. É claro que isso é um grande desafio e temos muito que aprender para que esteja cada vez mais presente na nossa forma de fazer negócio. A transição para uma indústria de vestuário cada vez mais circular será desafiadora e exigirá tempo e uma abordagem holística, incluindo várias disciplinas do design até o consumidor final.

- **De onde vem o material de reuso na Economia Circular?**

Adriana Tubino: O material de reuso da Economia Circular vem principalmente dos resíduos gerados durante a produção na própria empresa/indústria, que podem ser reaproveitados novamente como matéria-prima na produção. Os materiais também vêm através da logística reversa, quando os produtos, após o uso, ao invés de irem para o lixo, retornam para a empresa fabricante para serem reaproveitados, de forma inteligente e sem desperdícios. Uma outra possibilidade também, é tanto o resíduo produtivo, quanto aos produtos após logística reversa virarem materiais/matéria-prima para outras indústrias parceiras, o que chamamos de ecologia industrial, o que não é útil mais para uma indústria pode ser útil para a outra, desde que elas criem uma relação verdadeiramente colaborativa e compartilhada.